

- REQUERIMENTO** Número / (.^a)
- PERGUNTA** Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

Foi recentemente anunciado pelo Senhor Ministro da Saúde que o Grupo Hospitalar da Beira Interior seria “uma realidade a breve prazo”, abrangendo as Unidades Locais de Saúde da Guarda e de Castelo Branco, bem como o Hospital da Covilhã e que a Administração Regional de Saúde do Centro já teria realizado o estudo com vista à criação desta nova estrutura de cuidados hospitalares.

Estranhámos que o processo se encontre já em fase tão adiantada e tenha merecido divulgação pública sem que autarcas – pelo menos na sua grande maioria – tenham sido envolvidos.

De facto, e de acordo com o divulgado pelo Senhor Ministro da Saúde, o Grupo Hospitalar da Beira Interior, seria constituído tendo em vista uma colaboração mais estreita entre as unidades de saúde daquela região e aproveitando a Universidade da Beira Interior.

Contudo, todo este processo tem decorrido sem que a grande maioria dos autarcas dos concelhos desta região fossem envolvidos e sem que sejam conhecidas as alterações realizadas nas unidades de saúde existentes, nomeadamente no Centro Hospitalar da Cova da Beira.

Por outro lado, não se refere a Unidade Local de Saúde (ULS) da Covilhã, anunciando-se desde logo, a constituição do referido Grupo Hospitalar e mantendo o Governo total silêncio sobre a questão das competências que ficarão atribuídas a cada unidade já existente, seja a ULS de Castelo Branco e seja a ULS da Guarda seja do CHCB.

As nossas preocupações são com as populações no sentido de assegurarmos que estas, terão uma melhor prestação de serviços, que deve ter em conta as especificidades do território em causa, assim como, das características sociológicas da população abrangida.

Numa região em que a população com poucos recursos, maioritariamente idosa e com doenças crónicas tendo necessidade de cuidados permanentes, todo este desenrolar do processo causa receios e preocupações, tanto mais que devido à sua dimensão e geografia a região da Beira Interior, como é conhecido, não é das que detém uma rede de transportes mais eficaz. Se a tudo isto adicionarmos a escassez de profissionais de saúde e as crescentes dificuldades no acesso aos cuidados de saúde, a situação torna-se então muito preocupante.

Face ao exposto a Deputada Hortense Martins abaixo assinados, vem por intermédio de V. Exa. questionar o Senhor Ministro da Saúde do seguinte:

- 1 - Que competências serão atribuídas ao novo “Grupo Hospitalar”?
- 2 - Serão as atuais estruturas integradas nessa nova entidade?
- 3 – Que modelo de gestão será adotado para essa nova entidade?
- 4 – Existirá algum tipo de relação hierárquica entre as atuais estruturas e as futuras?
- 5 – Haverá ou não transferência de valências entre as unidades mencionadas? E de profissionais? Com que critérios?
- 6 – Quais os planos para o futuro do Hospital do Fundão, parte integrante do CHCB? Passará efetivamente pela transferência do Hospital do Fundão para a Misericórdia e tendo assim como consequência o desmantelamento do CHCB?
- 7 - E quanto à ULS da Covilhã, será uma realidade? Quando? Composta por que unidades?
- 8 – Pode o Governo garantir que com todo este processo, os cuidados de saúde prestados às populações numa área tão alargada com a da Beira Interior, não serão afetados? Como serão asseguradas as melhores respostas às populações, que estão já causticadas pela falta de transporte público e pelas elevadas portagens, que afetou muito a sua mobilidade, aumentando tempos de duração das viagens e distâncias?!
- 9 - Pode o governo garantir que se evitarão deslocações a Coimbra, sendo aumentados os serviços e valências prestadas nesta região? Quais e onde se irão localizar?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 16 de Abril de 2015

Deputado(a)s

HORTENSE MARTINS(PS)